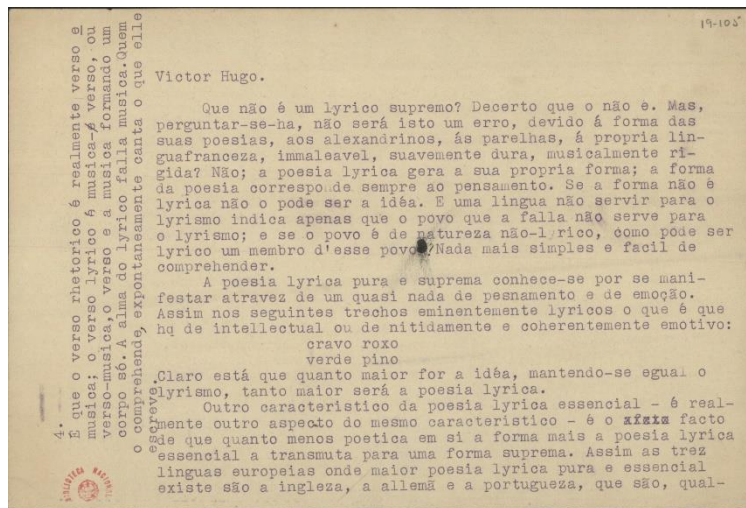




Victor Hugo.

Que não é um lyrico supremo? Decerto que o não é. Mas, perguntar-se-ha, não será isto um erro, devido á forma das suas poesias, aos alexandrinos, ás parelhas, á propria lingua franceza, imaleavel, suavemente dura, musicalmente rigida? Não; a poesia lyrica gera a sua propria forma; a forma da poesia corresponde sempre ao pensamento. Se a forma não é lyrica não o pode ser a idéa. E uma lingua não servir para o lyrisimo indica apenas que o povo que a falla não serve para o lyrisimo; e se o povo é de natureza não-lyrico, como pode ser lyrico um membro d'esse povo? Nada mais simples e facil de comprehender.

A poesia lyrica pura e suprema conhece-se por se manifestar atravez de um quasi nada de pensamento e de emoção. Assim nos seguintes trechos eminentemente lyricos o que é que ha de intellectual ou de nitidamente e coherentemente emotivo:

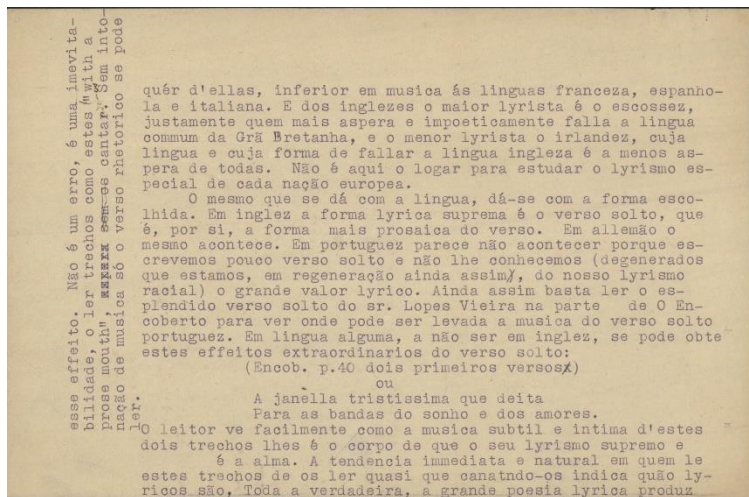
cravo roxo
verde pino

Claro está que quanto maior for a idéa, mantendo-se igual o lyrisimo, tanto maior será a poesia lyrica.

Outro caracteristico da poesia lyrica essencial - é realmente outro aspecto do mesmo caracteristico - é o ~~afeto~~ facto de que quanto menos poetica em si a forma, mais a poesia lyrica essencial a transmuta para uma forma suprema. Assim as trez linguas europeias onde maior poesia lyrica pura e essencial existe são a ingleza, a allemã e a portugueza, que são, qual-

4.

É que o verso rhetorico é realmente verso e musica; o verso lyrico é musica-e verso, ou verso-musica, o verso e a musica formando um corpo só. A alma do lyrico falla musica. Quem comprehende, expontaneamente canta o que elle escreve.



quér d'ellas, inferior em musica ás linguas franceza, espanhola e italiana. E dos inglezes o maior lyrista é o escossez, justamente quem mais aspera e imoeticamente falla a lingua commum da Grã Bretanha, e o menor lyrista o irlandez, cuja lingua e cuja forma de fallar a lingua ingleza é a menos aspera de todas. Não é aqui o logar para estudar o lyrismo especial de cada nação europea.

O mesmo que se dá com a lingua dá-se com a forma escolhida. Em inglez a forma lyrica suprema é o verso solto que é, por si, a forma mais prosaica do verso. Em allemão o mesmo acontece. Em portuguez parece não acontecer porque escrevemos pouco verso solto e não lhe conhecemos (degenerados que estamos, em regeneração ainda assim), do nosso lyrismo racial) o grande valor lyrico. Ainda assim basta ler o esplendido verso solto do sr. Lopes Vieira na parte (...) de O Encoberto para ver onde pode ser levada a musica do verso solto portuguez. Em lingua alguma, a não ser em inglez, se pode obter estes effeitos extraordinarios do verso solto:

(Encoberto. p. 40, dois primeiros versos*)

ou

A janella tristissima que deita

Para as bandas do sonho e dos amores.

O leitor ve facilmente como a musica subtil e intima d'estes dois trechos lhes é o corpo de que o seu lyrismo supremo e (...) é a alma. A tendencia immediata e natural em quem le estes trechos de os ler quasi que cantando-os indica quão lyricos são. Toda a verdadeira, a grande poesia lyrica produz esse effeito. Não é um erro, é uma inevitabilidade, o ler trechos como estes "with a prose mouth", ~~espera sem os~~ cantando-os. Sem intonação de musica só o verso rhetorico se pode ler.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).